

Os Pobres Ricos

RUBEM BRAGA

UM amigo meu estava ofendido porque um jornal o chamou de boa vida. Vejam que país, que tempo, que situação! A vida deveria ser boa para toda gente; o que é insultuoso é que ela o seja apenas para alguns.

«Dinheiro é a coisa mais importante do mundo». Quem escreveu isso não foi nenhum de nossos estimados agiotas. Foi um homem de vigorosa fé social, que passou a vida lutando, a seu modo, para tornar melhor a sociedade em que vivia — e em certa medida o conseguiu. Ele nos fala de alguns homens ricos:

«Homens ricos ou aristocratas com um desenvolvido senso de vida — homens como Ruskin, William Morris, Kropoktin — têm enormes apetites sociais... não se contentam com belas casas, querem belas cidades... não se contentam com espôsas cheias de diamantes e filhas em flor; queixam-se porque a operária está mal vestida, a lavadeira cheia a gim, a costureira é anêmica, e porque todo homem que encontram não é um amigo e toda mulher não é um romance... sofrem com a arquitetura da casa do vizinho...»

Esse «apetite social» é raríssimo entre os nossos homens ricos; a não ser que «social» seja tomado no sentido de «mundano». E nossos homens de governo têm uma pasmosa desambição de governar.

Vi, há tempos, um conhecido meu, que se tornou muito rico, sofrer horrorosamente na hora de comprar um quadro. Achava o quadro uma beleza, mas como o pintor pedia tantos contos, ele se perguntava, e me perguntava, e perguntava a todo mundo se o quadro «valia» mesmo aquilo, se o artista não estaria pedindo aquêlo preço por sabê-lo rico, se não seria «mais negócio» comprar um quadro de fulano. Fiquei com pena dêle, embora saiba que numa noite de jantar e «boite», êle gaste tranquilamente aquela importância sem que isso lhe dê nenhum prazer especial. Fiquei com pena porque realmente êle gostava do quadro, queria tê-lo, mas o prazer que poderia ter obtendo uma coisa ambicionada era estragado pela preocupação do negócio. Se não fôsse pelo pintor, que precisa de dinheiro, eu o aconselharia a não comprar.

Homens públicos sem sentimento público, homens ricos que são, no fundo, pobres diabos — que não descobriram que a grande vantagem real de ter dinheiro é não ter que pensar, a todo momento, em dinheiro...

DN - 25.7.67

316